

Ministro mantém vigília da PF em Aracruz

Reunião de negociação realizada ontem em Brasília não chegou a acordo

O ministro da Justiça, Íris Rezende, não atendeu pedido feito pelo governador do Espírito Santo, Vitor Buaziz (PV) de retirar a Polícia Federal da área da Aracruz Celulose, ocupada há duas semanas por índios tupiniquins e guaranis. "Enquanto a Funai (Fundação Nacional do Índio) considerar necessário, a Polícia Federal vai continuar ali", disse o ministro, depois de conversa com Buaziz, no Rio, durante a reunião do Conselho de Segurança Pública da Região Sudeste (Condeste).

Ontem à tarde, em Brasília, caciques tupiniquins e guaranis participaram de uma reunião com representantes da empresa Aracruz Celulose, e da Fundação Nacional do Índio (Funai), no Ministério da Justiça. Não houve acordo. Uma nova reunião deverá ocorrer na próxima quinta-feira, possivelmente com a presença do ministro Íris Rezende.

No Rio, o governador Vitor Buaziz pediu ao ministro que a PF saísse do local ou não impedisse o acesso de outras pessoas à área ocupada pelos índios. "Nós queremos que a Polícia Federal não fique cerceando a liberdade dos índios", afirmou o governador. Segundo ele, o ministro prometeu conversar com a direção da Funai - mas, aos jornalistas, Íris Rezende garantiu que os policiais não vão deixar o local até que a Funai os dispense.

"Entendemos que os índios do Espírito Santo se transformaram em instrumentos de interesse de outros", acusou o ministro. "Temos visto sem-terra e outros segmentos misturados aos índios e defendendo o aumento da reserva".

NÚMEROS - A grande diferença entre o que os índios querem e o que foi concedido pelo Governo federal é explicada pelo ministro como um problema de cálculo. "É uma questão complexa: um técnico é enviado para lá e acha um tamanho, outro já pensa diferente", disse.

Buaziz considera possível, com a intermediação do Governo estadual, chegar a um número entre os 13,5 mil hectares a mais reivindicados pelos índios e os 2.500 hectares cedidos. "Um número ali pelo meio seria aceito pelos índios", acredita. "Se houver convicção de que a reserva pode ser ampliada, nada impede que outra portaria seja assinada", admitiu o ministro Íris Rezende.

O governador apresentou também ao ministro sua preocupação com a situação do missionário holandês Winfridus Overbeek, que, na semana passada, foi detido pela Polícia e intimado a deixar o País, por sua atuação em defesa da autodemarcação. "O Brasil não pode se expor a essa pressão internacional", apontou Buaziz.

Governador manterá contato

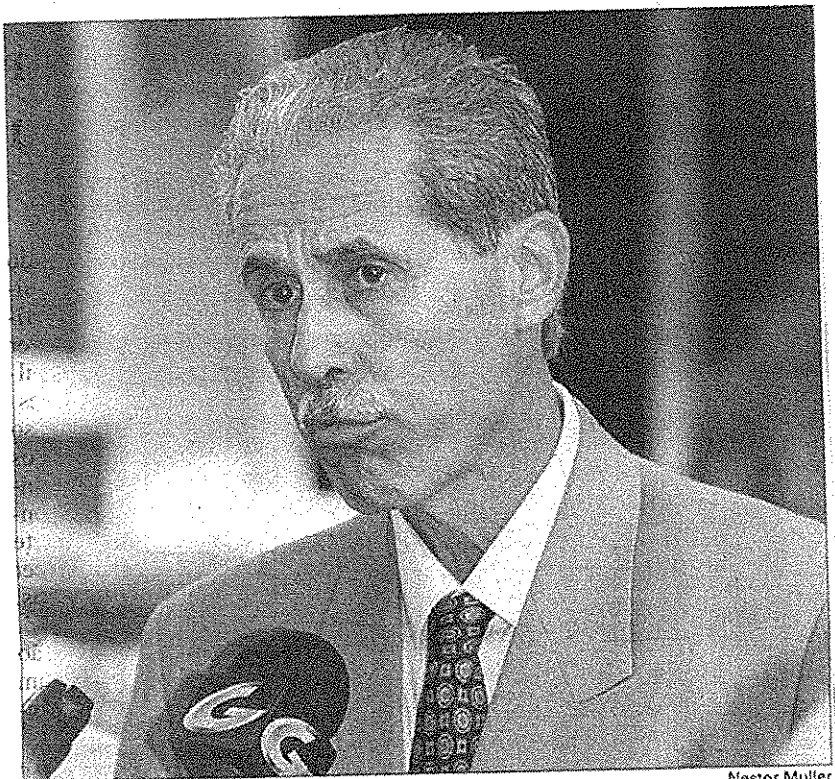
O governador Vitor Buaziz disse ontem, em entrevista coletiva concedida no Aeroporto de Goiabeiras, que permanecerá em contato com o Governo Federal para discutir questões ligadas à disputa por áreas entre os índios tupiniquins e guaranis e a Aracruz Celulose. Vitor falou sobre a reunião de ontem com o ministro da Justiça Íris Rezende e afirmou que voltará a Brasília hoje.

Na conversa de ontem, o governador pediu que o Ministério da Justiça desse um fim ao bloqueio imposto pela Polícia Federal (PF) na área da reserva indígena em Aracruz, desde quarta-feira passada. Vitor também pediu que Íris Rezende desse atenção ao caso do missionário holandês Winfridus Gerardus Johannes Overbeek, detido na última quinta-feira e ameaçado de expulsão pela PF, e ao tamanho da área a ser ocupada pelos índios. Os índios contestam a decisão do ministro em ampliar 2.571 hectares da reserva - contra os 13.579 solicitados.

Vitor demonstrou preocupação com a repercussão da prisão do engenheiro ambiental holandês, que trabalhava junto à Igreja Católica nas aldeias de Aracruz. "Hoje, chegou a Vitória uma jornalista holandesa que veio acompanhar o caso. Esse tipo de atitude pode ser prejudicial à imagem do país", explicou. O governador, entretanto, afirmou que as conversas em relação à deportação de Winfridus Overbeek "apresentaram avanços".

Enquanto Vitor falava à imprensa no aeroporto, o cacique José Sizenando embarcava para Brasília. O cacique é o nono representante das aldeias próximas a Aracruz que participará da reunião que discutirá a ampliação da reserva dos índios do Espírito Santo, hoje à tarde, na sede do Ministério da Justiça.

O representante do Cimi (Conselho Indígena Missionário) Fábio Villas e o deputado estadual Cláudio Vezzeza anunciaram a realização de um ato público na tarde de hoje na Assembleia Legislativa.



MEDIADOR

Vitor tenta resolver disputa por áreas entre índios e Aracruz Celulose

Advogados defendem holandês

Os advogados do engenheiro ambiental holandês Winfridus Gerardus Johannes Overbeek deram entrada ontem, no final da tarde, em um pedido de impugnação ao auto de infração e ao termo de notificação emitido pela Polícia Federal (PF) na quarta-feira passada. Pela notificação, a PF deu prazo até à meia-noite dessa quarta-feira para que Winfridus Overbeek saia do Brasil.

Os advogados do engenheiro holandês conversaram com o delegado regional da PF, Armando de Assis Possa, e conseguiram a garantia de que o pedido será analisado com urgência. Segundo um dos advogados de Winfridus, Gilberto Alvares dos Santos, a PF terá até três dias para analisar o pedido.

No pedido de impugnação, os advogados ressaltam a atuação do missionário holandês, apontaram a falta de justificativa para a expulsão e questionam o embasamento legal da ação. Eles mostram que a notificação tem por base um decreto presi-

dencial que regulamenta a Lei dos Estrangeiros, mas só se aplica a turistas. O prazo de oito dias para que Winfridus se retire do país, sob pena de expulsão, também é posto em questão. A defesa do holandês alega que o prazo se aplica aos estrangeiros em situação irregular.

Gilberto frisa que a atuação do engenheiro holandês atende ao princípio de cooperação entre povos e lembra que sua permanência é absolutamente legal. "Essa é a terceira vez que ele vem ao Brasil, desde 1988. Ele desembarcou em 95, com visto de dois anos e, em novembro de 97, renovou sua permanência por mais dois", explicou.

Winfridus Overbeek atua na reserva indígena de Aracruz desde 1995 a convite do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), entidade ligada à Igreja Católica. O holandês desenvolve projetos de agricultura auto-sustentável e de recuperação ambiental na reserva. Winfridus aguarda a decisão da PF na casa de amigos em Vitória.